

– 18,0). Insuficiência de vitamina D (< 20 ng/mL) foi observada em 10 (13,8%) das crianças e 4 (2,7%) exibiram concentrações reduzidas de vitamina B12 (< 300 pg/mL). Em relação à dosagem sérica de folato, todas as crianças mantiveram-se dentro do intervalo de referência. Destaca-se, ainda, que 50% das crianças com hipovitaminose D encontravam-se abaixo do seu IMC ideal. **Discussão:** Alterações nutricionais têm importante reflexo na saúde de crianças, especialmente durante a primeira infância, que se caracteriza como um período no qual se observa intenso crescimento e desenvolvimento. Essa faixa etária coincide com a fase de alfabetização, que exige plena saúde cognitiva para o sucesso educacional. Em vista disso, avaliar as concentrações séricas de nutrientes em crianças de primeiro ano escolar é de extrema relevância para garantir um crescimento saudável e um desenvolvimento cerebral adequado. Com isso, além da prevenção de inúmeros problemas de saúde relacionados à carência nutricional, corrobora-se para a obtenção de um melhor desempenho escolar. **Conclusão:** Os resultados obtidos no presente estudo demonstram um perfil nutricional majoritariamente saudável em relação ao folato, à vitamina B12 e à vitamina D das crianças avaliadas. Contudo, cabe destacar que, a deficiência de vitamina D, quando observada, coincide com IMC fora do intervalo esperado para a faixa etária correspondente em um número significativo dos casos. Evidencia-se, portanto, forte relação entre os hábitos de saúde, a dieta alimentar e a saúde nutricional infantil.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.032>

ANÁLISE DO PERFIL DA MORBIDADE HOSPITALAR RELACIONADA À ANEMIA NUTRICIONAL NA POPULAÇÃO DO SEXO FEMININO NOS ANOS DE 2018 A 2022

JA Silva, VS Freitas

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), São Carlos, SP, Brasil

Objetivos: Analisar o perfil relacionado aos valores de morbidade hospitalar por anemia nutricional na população do sexo feminino brasileira em todas as regiões do país. **Material e métodos:** Estudo transversal, descritivo e com abordagem quantitativa. A coleta de dados foi realizada no Sistema de Informações Hospitalares do SUS (SIH/SUS), vinculado ao DATASUS, referentes aos casos de internações por anemia nutricional registrados entre janeiro de 2018 a dezembro de 2022, em pacientes do sexo feminino de todas as faixas etárias e regiões brasileiras. **Resultados:** No período analisado, constatou-se que o total de casos de anemia nutricional entre as pacientes atendidas em ambiente hospitalar foi de 231.132, com maior prevalência no ano de em 2019, totalizando 48.581 (21,02%) casos, seguido por queda de 17,12% em 2020 e gradual aumento do número de internações nos anos seguintes, atingindo, em 2022, 48.531 (21%) casos. Os dados também evidenciaram que a morbidade hospitalar relacionada à anemia nutricional prevalece na região sudeste, que totaliza 103.781 (44,9%) casos, com diminuição significativa de internações em outras regiões. Ademais, observa-se que os índices de tal

morbidade é maior em mulheres entre os 40 e 49 anos, somando 34.016 (14,72%) casos e acima dos 80 anos, com 30.802 (13,33%), afetando em maioria pessoas pardas (36,97% dos casos) nas regiões norte, nordeste e centro oeste e secundariamente pessoas brancas (32,69% dos casos) nas regiões sudeste e sul. **Discussão:** A anemia nutricional é tida como uma questão de saúde pública séria, que acomete principalmente as mulheres e aumenta os riscos de morbidade, que por sua vez pode gerar consequências como perda de produtividade, dificuldades cognitivas e maior suscetibilidade à infecções. A partir dos dados obtidos, nota-se maior presença da morbidade por anemia em duas faixas etárias principais, entre os 40 e 49 anos e após os 80 anos, informação corroborada por literaturas anteriores que indicavam aumento das taxas de internação por anemia em mulheres de forma bimodal, com picos nas mesmas faixas etárias obtidas pelos dados do DATASUS. Além disso, as informações colhidas mostram que a maior parte dos casos envolve a região sudeste, o que também é fortalecido por estudos epidemiológicos brasileiros anteriores. Por fim, o maior acometimento relacionado à população parda, seguida pela população branca, também é confirmado por pesquisas brasileiras prévias, o que demonstra a perpetuação do perfil epidemiológico mesmo com a análise de dados mais atualizados. **Conclusão:** A morbidade hospitalar por anemia nutricional aumentou de forma gradual em grande parte do período analisado, predominando em pacientes entre 40 e 49 anos e acima dos 80 anos, da raça parda, com maioria de internações na região sudeste. Dessa forma, dado o impacto significativo da morbidade associada a essa questão de saúde pública nas mulheres, destaca-se a relevância do presente estudo ao fornecer uma análise abrangente do perfil dessas internações. Assim, oferece dados atualizados que facilitam intervenções mais direcionadas na prevenção e tratamento, garantindo uma abordagem mais eficiente para essa condição de saúde pública

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2024.09.033>

PREVALÊNCIA E DETERMINANTES DA ANEMIA FERROPRIVA EM FEIRA DE SANTANA: ANÁLISE EPIDEMIOLÓGICA (2012-2022)

WJ Santos, RJ Santos

Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, BA, Brasil

Objetivo: Este estudo visa determinar a prevalência da anemia ferropriva em Feira de Santana e explorar suas correlações com fatores socioeconômicos, incluindo sexo, idade, número de internações e óbitos. **Introdução:** A anemia ferropriva, causada pela deficiência de ferro, é um problema global significativo, afetando principalmente crianças, mulheres em idade fértil e gestantes. No Brasil, embora o Sistema Único de Saúde (SUS) esteja em vigor, há desigualdades na prestação de serviços, especialmente no Nordeste. Feira de Santana, a segunda cidade mais populosa da Bahia, enfrenta desafios notáveis relacionados à anemia ferropriva, que se manifesta por sintomas como fadiga, palidez e fraqueza.